

Questão 10

Leia os fragmentos e responda à questão:

I.
(...) No *Minha terra tem palmeiras*, nome admirabilíssimo que eu invejo, há poemas excelentes e muita coisa boa. Mas como você ainda está muito inteligente de cabeça pra cair no lirismo, repare que há muita coisa que é contada com memória em vez de vivida com sensação evocada. Disso um tal ou qual elemento prosaico que diminui a variedade do verso livre porque o confunde com a prosa. Todos nós temos isso.

Mário de Andrade – carta de 1924 a Carlos Drummond de Andrade, recolhida em *A Lição do amigo*.

II.
CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

(...)

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias – *Primeiros cantos*.

III.
EUROPA, FRANÇA E BAHIA

Meus olhos brasileiros sonhando exotismos.
Paris. A torre Eiffel alastrada de antenas como um caranguejo.
Os cais bolorentos de livros judeus
e a água suja do Sena escorrendo sabedoria.

(...)

Meus olhos brasileiros se enjoam da Europa.

(...)

Chega!
Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.
Minha boca procura a "Canção do exílio".
Como era mesmo a "Canção do exílio"?
Eu tão esquecido de minha terra...
Ai terra que tem palmeiras
onde canta o sabiá!

Carlos Drummond de Andrade – *Alguma poesia*.

- a) Embora tivesse grande respeito pelas ideias de Mário de Andrade, Drummond não aderiu sem reservas ao nacionalismo literário do amigo. Isso pode explicar a troca do título do livro *Minha terra tem palmeiras* por *Alguma poesia*? Comente a sua resposta.
- b) De acordo com Mário de Andrade, o senso crítico afasta Drummond da poesia mais sentimental. A partir dessa nota, analise a diferença entre a visão romântica da "Canção do exílio" e a visão moderna de "Europa, França e Bahia".

RESOLUÇÃO

a) É sabido que Drummond não aderiu ao nacionalismo da Semana de Arte Moderna de 1922, liderada por Mário de Andrade. Isso não impediu que os dois dialogassem ao longo da vida, inclusive sobre certo ranço que Drummond, neste momento de sua vida (*Alguma poesia* foi escrito ao longo da década de 20 e publicado em 1930), tinha pelo Brasil. Achava o nacionalismo de certa forma exagerado, num país tão atrasado do ponto de vista econômico e artístico. Neste sentido, é plausível que o poeta tenha alterado o título *Minha terra tem palmeiras* para *Alguma poesia* por questões ideológicas, já que "minha terra tem palmeiras" é uma referência ao primeiro verso do poema romântico "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, símbolo da construção da identidade nacional brasileira no século XIX.

b) A diferença entre a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, e "Europa, França e Bahia", de Carlos Drummond de Andrade, pode ser analisada a partir de seus momentos históricos e dos movimentos literários de seus contextos. Gonçalves Dias (1823-1864), poeta lírico e líder do movimento romântico brasileiro, poetiza sua saudade do Brasil - estava viajando pela Europa quando escreveu o poema - de maneira idealizada, lamurirosa "As aves que aqui gorjeiam,/ não gorjeiam como lá.", "Não permita Deus que eu morra,/ Sem que eu volte para lá;". Já Drummond (1902-1987), poeta moderno, não idealiza a pátria nem utiliza vocabulário lamuriroso e lírico. É cotidiano, prosaico "Meus olhos brasileiros sonhando exotismos./ Paris. A torre Eiffel alastrada de antenas como um caranguejo.". Os versos de Drummond em *Alguma poesia*, como apontado por Mário de Andrade, se confundem com a prosa. E o nacionalismo se torna uma memória literária e melancólica: "Minha boca procura a 'Canção do exílio'./ Como era mesmo a 'Canção do exílio'?/ Eu tão esquecido de minha terra.../ Ai terra que tem palmeiras/ onde canta o sabiá!"